



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

O U T U B R O 2 0 0 9 - N ° 2 3 0

CARTA 4 - A LEOPOLDINA NAUDET

O primeiro parágrafo da carta traz uma sugestão sobre o modo e o caminho para o retorno do Servo de Deus ao Retiro de São José.

A parte central trata de uma expressão que Leopoldina Naudet registrara em seu “Diário” aos 15 de novembro de 1812. Pe. Gaspar reconhece a mão de “seu Patrão”, isto é do Senhor. Repete a expressão na parte essencial de forma bem sublinhada. Diz que as palavras, “são puro espírito”, e que para praticá-las é necessário “atrair a abundância do Espírito”.

Leopoldina lhe comunicara que tinha em mente “iniciar a obra” no dia 3 de dezembro, elaborando as constituições e normas de seu futuro Instituto, “tendo como finalidade a maior glória Divina”. Pe. Gaspar aproveita a ocasião para discorrer sobre a discrição do espírito, enriquecendo notavelmente o que fora exposto na primeira carta. Promete acompanhar o andamento dos trabalhos com Santas Missas, iniciando a série delas em São Sebastião no altar de São Francisco Xavier, cuja festa é celebrada no dia 3 de dezembro.

É vida de fé e verdadeira prática de Santo Abandono. No final das contas, um ato de humildade.

* * *

Estimadíssima senhora minha,

Não tenho dificuldade alguma em apresentar-me ao Vigário para pedir a licença⁵³. Já o teria feito se não tivesse que esperar em virtude de outro trabalho. Por causa de seu pedido, eu o farei, então.

Desculpe-me, senhora, se antecipo uma questão. Parece-me que, após ter conseguido do bispo a autorização desejada, poder-se-ia ir mais adiante de acordo e com o consentimento do Vigário, entregando o andamento do caso ao próprio Padre Superior⁵⁴, para deixar o Vigário bem entrosado com a obra e para maior liberdade minha.

Bendito seja o Senhor. Ele falou ao coração de Vossa Senhoria. Que fará o servo a não ser confirmar as palavras de seu Patrão? Que fará a não ser buscar o cumprimento da vontade de

⁵³ Tal “licença” tem o mesmo sentido de “autorização desejada”, que é conseguir a volta de Pe. Gaspar a São José. Pe. Gaspar gostaria que o próprio Padre tratasse da questão tanto com o Vigário como com o Bispo.

⁵⁴ Pe. João Luís Fusari, Superior por muito tempo dos Padres do Oratório de São Filipe, na época supresso. Lê-se em um necrológio escrito sobre ele: “Viveu e morreu em conceito de santidade. São Gaspar, espelho da Igreja de Verona o venerou como homem de conselho e de santidade; esta apreciação vale por mil.” (Cf. Summarium Additionale, Doc XXX, páginas 613 e seguintes).

seu Senhor? Por isso, Vossa Senhoria *deve estar com o espírito voltado para o alto, repousando sempre nele, permanecendo na terra somente com o corpo, santificando toda a ação e trabalho*⁵⁵.

A mãe mostra ao filhinho uma maçã em sua mão. Ao ver a beleza da fruta e imaginando sua doçura a criança festeja o presente, toda satisfeita. Imediatamente, porém, a alegria transforma-se em tristeza e o júbilo em pranto se a mãe por brincadeira não permite que ela, ao estender a mão, alcance a fruta. O que faz para obtê-la? Agarra-se à mãe e não para de pedi-la. Desta forma, a consegue.

Digamos ao Senhor com amorosa confiança: “Dá o que me pedes e pede-me o que quiseres”.⁵⁶ Estas palavras são puro espírito. O que faremos nós? “Abri a boca e atraí o espírito”.⁵⁷ Abrir a boca na oração é atrair a abundância do Espírito. De fato, lemos que “Jesus, quando foi batizado e orava, os céus se abriram e desceu o Espírito Santo”.⁵⁸

Muito me consola o fato de que Vossa Senhoria, em meio a tantas apreensões, pense em dar início à obra para a Glória Divina na próxima quinta-feira.⁵⁹ Feliz daquele que pode esquecer tudo para recordar-se *somente* de Deus. É de grande consolação para mim o fato de que, sendo encetada desta maneira, sua obra não está fora do caminho, como teme Vossa Senhoria. Não é seu caminho a realização da Glória divina?

Não tenha medo minha senhora. No Paraíso o dia será tão claro que Vossa Senhoria não perderá de vista seu Senhor. Mas, enquanto estamos nesta terra os dias e as noites se alternam. Siga seu caminho. Mesmo à noite o Senhor faz brilhar alguma estrela. Não significa que Vossa Senhoria tenha saído do trilho certo ao vacilar por um momento, quando na tempestade da noite sentiu a força do medo, ou quando procurou em vão algum sinal das criaturas sem perceber a luz vinda do céu, ou quando caminhando sobre as águas se pôs a olhar temerosa as fortes ondas. Certamente o Senhor a repreende um pouco: “fraco na fé, porque duvidaste?”(Mt 14,31), mas ao mesmo tempo a sustenta com sua direita e Vossa Senhoria encontra-se na mão de Deus. Bendito, pois, seja o Senhor!

Perdoe Vossa Senhoria minha rudeza e reze, por favor, para que o Senhor perdoe meus pecados. Quinta-feira iniciarei as Missas. Serão no altar de São Francisco se não houver empecilhos.⁶⁰

Com total estima e veneração, tenho a honra, entretanto, de aceitar isso com resignação.

De casa, a primeiro de dezembro de 1812.

Devotíssimo, humílimo, agradecidíssimo Servidor,
Gaspar Bertoni, indigno sacerdote

⁵⁵ Estas são as palavras que constam no “Diário” de Leopoldina Naudet.

⁵⁶ Santo Agostinho, Confissões L. X., c. 29.

⁵⁷ Salmo 118,131.

⁵⁸ Lucas, 3,21. O texto diz: “Abriu-se o céu.”

⁵⁹ Ou seja, a trabalhar de forma mais precisa na preparação do Instituto a que é chamada a fundar.

⁶⁰ Altar de São Francisco Xavier na Igreja de São Sebastião, que pertencera aos jesuítas. Leopoldina empreenderia seu extraordinário trabalho enquanto Pe. Gaspar, no altar, intercederia por ela.